

# Combate a crimes é tarefa complexa no Porto de Santos

Por ser o maior do País, o cais santista fica mais vulnerável para questões de segurança, dizem especialistas

BÁRBARA FARIAS  
DA REDAÇÃO

Por ser o maior do Brasil, o Porto de Santos é também o mais vulnerável a crimes. A complexidade do cais santista exige ações de segurança conjuntas de autoridades e empresas, dizem especialistas.

"Hoje, o nosso maior desafio é combater o tráfico de drogas e o de armas", explica o gerente de segurança patrimonial e corporativo Matheus Paixão, que faz parte da Comissão de Supervisores de Segurança do Porto de Santos.

Matheus destaca a relevância da aproximação entre os entes públicos e privados para o sucesso das ações de segurança na área portuária. "Com o uso da inteligência, equipamentos e novas tecnologias, além do apoio da segurança pública", diz ele, que foi um dos participantes do 3º Fórum de Integração dos Supervisores de Segurança Portuária, realizado ontem no Terminal de Passageiros Giusfredo Santini - Concais.

A troca de experiências e soluções foi ressaltada no evento. Ela é tida como fundamental para um ambiente portuário mais seguro e eficiente, seja na segurança das pessoas e operações ou no combate a crimes e irregularidades.

O delegado da Polícia Federal e presidente da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), Marcelo João da Silva, destaca o in-



O 3º Fórum de Integração dos Supervisores de Segurança Portuária de Santos aconteceu ontem no Terminal de Passageiros Giusfredo Santini

tercâmbio entre os portos no setor. "A gente tem colegas de outros complexos portuários compartilhando boas práticas e soluções para desafios como controle de acesso, controle de carga e segurança orgânica, por exemplo, que ajudam quem está enfrentando o mesmo problema".

O delegado adjunto da Alfândega da Receita Federal

do Porto de Santos, auditor fiscal Reinaldo Angelini, destaca a atuação do órgão. "Somos cobrados para manter a segurança, fomentando a agilidade do comércio exterior. Nossa missão é celeridade e segurança aduaneira. A gente trata, além do desembarço aduaneiro da carga, das irregularidades que podem estar à margem do con-

trole aduaneiro, como contrabando e descaminho".

Capitão de corveta da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), Rafael Sidel da Costa diz que a Marinha do Brasil está alinhada aos demais órgãos para atuar na segurança nos portos. "É muito importante interagir e se conectar na prevenção e na verificação das vulnerabilidades que

possam ocorrer nas instalações portuárias. Cada um contribuindo de alguma forma para o aumento do nível de segurança".

## ACIDENTES

O coordenador institucional do fórum e assessor técnico da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em Santos, Daniel

## APLICATIVO

Pelo aplicativo da Oi-BR, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) recebe e faz o mapeamento de ocorrências diversas, como acidentes com carga IMO (perigosas, como de produtos inflamáveis), com equipamentos, no Estuário (vazamento de óleo, colisão de embarcações ou queda de pessoas no mar), a bordo de navios e em áreas operacionais e vias de acesso. O sistema também classifica as ocorrências por tipo de carga, como graneis sólidos, líquidos, geral, contêiner etc.

Alves dos Santos, apresentou o aplicativo Oi-BR, que permite comunicar acidentes no Porto de Santos em tempo real. A inovação tecnológica já é utilizada por órgãos públicos de segurança e fiscalização e por terminais privados que operam nos portos de Santos e São Sebastião.

Daniel esclarece que o dispositivo foi doado à Antaq por desenvolvedores da Faculdade de Tecnologia (Fatec), sem custo. "Os órgãos públicos e os terminais informam as ocorrências pelo aplicativo e esses dados nos ajudam a desenvolver ações preventivas. Utilizamos o app desde janeiro do ano passado e constatamos que os acidentes de trânsito no porto são as ocorrências de maior incidência".

Segundo ele, as ocorrências são avaliadas e ações preventivas são discutidas nas reuniões bimestrais e itinerantes da Comissão Estadual de Prevenção de Acidentes e Incidentes do Complexo Portuário de Santos e São Sebastião (Cepae).